

Sermão do Dia da Educação Adventista

18 de abril de 2026

O Serviço

A Essência da Educação Adventista

Texto bíblico base: *“Assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos”* (Mateus 20:28).

Queridos irmãos, queridas irmãs, professores, alunos, famílias e comunidade. Celebramos hoje o Dia da Educação Adventista. É um dia para louvarmos a Deus por um ministério que, sob a orientação do Espírito Santo, tem formado gerações para a vida presente e para a eternidade. É também um dia de balanço, de reconsagração e de compromisso com aquilo que é o coração da educação cristã, o serviço.

Desde os primeiros livros das Sagradas Escrituras, que a identidade do povo de Deus está ligada ao serviço. Deus chamou Abraão para abençoar *“todas as famílias da terra”* (Gênesis 12:3), convocou Israel para ser *“A luz das nações”* (Isaías 49:6), e, ao revelar-Se plenamente em Jesus Cristo, mostra-nos o caminho da grandeza, lembrando que *“Quem quiser tornar-se grande entre vós, será vosso servo”* (Marcos 10:43). No Evangelho, a grandeza não se mede pela posição, mas pela disposição, não por títulos, mas por toalhas e bacias, como no cenáculo quando o Mestre lavou os pés dos discípulos e afirmou: *“... porque Eu vos dei o exemplo”*. (João 13:1-17)

O serviço como coluna da verdadeira educação

A pedagogia do Reino de Deus é totalmente diferente. A Bíblia não separa conhecimento de carácter, nem competência de compaixão. A verdadeira educação nasce da Lei do amor (Mateus 22:37-39), que nos convoca a amar a Deus de todo o coração e ao próximo como a nós mesmos. Educar, não é apenas informar é transformar, não é apenas transmitir conteúdos, é formar pessoas à imagem de Cristo o Servo por excelência (Filipenses 2:5-7).

Ellen G. White define a verdadeira educação como o “*desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, intelectuais e espirituais*” (*Educação* p.9), preparando os estudantes para o serviço nesta vida e para o serviço na eternidade. Sublinha ainda, que “*no mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma só*” (*Educação* p. 25). Por isso o serviço não é um projeto da escola, é o seu ADN.

George R. Knight aprofundando a dimensão pastoral do ensino ao afirmar que “*ensinar é uma forma de ministério*” (*Educar para a Eternidade* p.76). O professor cristão, lecionador de matemática, Música, Línguas ou de Ciências, é um cooperador de Cristo. A aula torna-se um altar, o conteúdo um instrumento de missão e o currículo o cenário da redenção. Uma escola adventista fiel à sua filosofia é uma liturgia de serviço vivida a cada semana.

Uma resposta concreta à graça

Servimos porque fomos servidos primeiro (*I João 4:19*). O que Jesus realizou na cruz foi resgate, reconciliação e restauração, não é apenas doutrina para crer, mas vida para viver. Ele próprio diz, “*De graça recebestes, de graça dai*” (*Mateus 10:8*). Quando o espírito da graça molda a cultura da escola, tudo muda, a disciplina torna-se cuidado, o ensino torna-se inspiração e os corredores tornam-se caminhos de encontro. A educação deixa então de ser de ser, como a crítica feita por George Knight, “*pagã com uma cobertura de chocolate de cristianismo*”, (*Educar para a Eternidade*, p.59) e torna-se profundamente adventista, centrada em Jesus, na Sua palavra e na Sua missão.

Uma história de serviço que educa e redime

Permitam-me contar uma história que poderia ser a de qualquer uma das nossas escolas adventistas em Portugal. Ricardo chegou no início do ano letivo com 12 anos, tinha dificuldades na leitura e no cálculo, e um silêncio pesado acerca da sua vida familiar. Descobriu-se que o pai estava desempregado, a mãe tinha horários longos e havia dias em que Ricardo chegava à escola sem pequeno-almoço. E o que fez a escola? Serviu. A professora de Português criou um “Clube da Leitura”, o professor de Matemática ajustou tarefas e promoveu tutoria necessária, a capelã mobilizou a igreja e articulou apoios com a ADRA o diretor visitou, escutou e orou com discrição e amor. Os alunos, criaram o projeto “Mãos que Servem”. Sem fotografias, sem publicidade, apenas serviço. No final do ano, o Ricardo levantou-se no culto de gratidão e disse,

“Obrigado por não me deixarem sozinho.” Depois pediu para estudar a Bíblia com a capelã e decidiu seguir Jesus. Isto é educação que redime. Isto é serviço que salva. E não foi apenas o Ricardo que mudou, os seus colegas amadureceram, os professores renovaram a sua vocação e a igreja descobriu que a missão começa na porta da escola e pode continuar até à mesa da cozinha.

O serviço que cura e constrói

O serviço abre espaço para Deus agir. Lavar os pés no cenáculo não foi uma mera lição de humildade, foi a prefiguração de uma comunidade em que ninguém é invisível. Na escola, o serviço cura solidão, alivia ansiedade, acolhe culpas e alimenta fé.

O serviço também é formativo. Ensina aos alunos que o mundo não se organiza apenas por direitos, mas também por deveres e responsabilidades, não apenas por méritos, mas por misericórdia. Ensina que os talentos recebidos são mordomia e não propriedade (*Mateus 25:14-30*). Ensina que o trabalho com as mãos dignifica, que o estudo liberta, e que a cooperação multiplica. Nas Escolas dos Profetas, educação, espiritualidade e trabalho útil formavam servos/líderes do Senhor.

Também hoje o serviço cura, reconcilia, educa e transforma o carácter.

O Compromisso da Escola

A escola adventista tem o dever, claramente descrito por Ellen White, de integrar o serviço como núcleo da formação do carácter. Ela declara logo no capítulo inicial do livro Educação, que *“É o desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, intelectuais e espirituais”,* que *“prepara o estudante para “a alegria do serviço neste mundo e para a alegria mais elevada de um serviço mais vasto no mundo vindouro”* (Educação, p.9).

Assim, o compromisso da Escola é, transformar cada aula, cada relação e cada projeto numa oportunidade de serviço, ajudando cada criança a descobrir que a vida só encontra significado na medida em que é oferecida para o bem do outro.

O Compromisso da Família

O livro *Educação*, declara de forma explícita, que depois da queda o plano Divino para a Educação passou para a responsabilidade dos pais, “*A educação centrada na família era a que prevalecia nos dias dos patriarcas.*” “*a família era a escola e os pais eram professores*”, responsáveis por lançar as bases do carácter, da disciplina, da compaixão e do amor elementos essenciais para uma vida de serviço. (*Educação*, p.29). Nas tradições educativas de Israel, Deus ordenou que os pais ensinassem as lições espirituais “assentados em casa, andando pelo caminho, deitando-se e levantando-se” (Deut. 6:6 e 7).

Deve o lar ser um lugar onde o serviço é vivido diariamente, no cuidado mútuo, na responsabilidade partilhada, na partilha com os necessitados, na prática da gratidão e do perdão. Quando o lar vive os princípios de Deus, a escola e a igreja prosperam.

O Compromisso da Igreja

Ellen White descreve a igreja, tanto no contexto do antigo Israel, como no contexto cristão, como o espaço de reforço espiritual dos princípios ensinados no lar e aprofundados pela escola. As festas anuais, o culto, o serviço do santuário e a vida comunitária eram meios através dos quais o serviço a Deus e ao próximo era colocado diante do povo de forma permanente (*Educação, capítulo 5*).

Ela declara ainda que a ação da igreja deve moldar o carácter dos jovens, criando oportunidades de serviço, nutrindo a sua fé, oferecendo ministérios ativos, envolvendo toda a comunidade na missão e sustentando espiritualmente a escola e a família.

E reforça que a cooperação entre família, escola e igreja é essencial para a formação integral da criança e do jovem (*Educação, capítulos 5*).

Deve a Igreja tornar-se numa comunidade que inspira e que envia para o serviço, apoiando projetos escolares, acompanhando famílias vulneráveis, envolvendo os jovens na missão, e sustentando tudo com oração fervorosa.

O horizonte eterno do serviço

Ellen G. White escreve no final do livro *Educação*, que mesmo nesta vida limitada pelo pecado, *“a maior alegria e mais elevada educação encontram-se no serviço”*, e que *“No estado futuro... é no serviço que a nossa maior alegria e a nossa mais elevada educação se acharão...”*. (Educação p.258).

Que visão inspiradora! O Céu não é a negação do serviço, é o seu culminar. Serviremos com corpos glorificados, com mente plena, com amor-perfeito. Como diz o Salmo 100: *“Servi ao Senhor com alegria”*. A alegria do futuro antecipa-se aqui quando servimos agora.

Apelo pastoral

Neste Dia da Educação Adventista, façamos um pacto de serviço. Professores, reconsagrem a sua vocação. Alunos, levantem-se para amar. Famílias e igreja, abracem, sustentem e acompanhem. E se há alguém entre nós que precisa de ser servido, porque atravessa dor, carência, solidão, saiba que não está só. O Cristo que serviu no cenáculo serve hoje, através nós, os Seus discípulos.

Como vai servir esta semana? Talvez com uma hora de escuta, um reforço de leitura, uma visita, um cabaz, um abraço, uma oração. O Espírito Santo lhe mostrará o “quem”, o “como” e o “onde”.

João Daniel Faustino
Departamento de Educação da UPASD

Bibliografia

- White, Ellen G. Educação. SerVir, Sabugo, Portugal
- Knight, Geroige R. Educar para a Eternidade, “Uma Filosofia Adventista da educação”. SerVir, Sabugo, Portugal